

O SOL DE MAIO DE FOZ DO IGUAÇU: DEBATE ÉTNICO-RACIAL NA ESCOLA

EL SOL DE MAYO DE FOZ DE IGUAZÚ: DEBATE ÉTNICO RACIAL EN LA ESCUELA

Maria Helena dos Santos¹
Angela Maria de Souza²

RESUMO

Este artigo visa analisar as atividades desenvolvidas pela equipe multidisciplinar do Colégio Estadual Sol de Maio em Foz do Iguaçu (PR) formada para tratar das relações étnico-raciais no contexto escolar. A proposta de elaboração deste artigo é resultado do trabalho final para o Curso de Aperfeiçoamento em Educação para as Relações Étnico-Raciais, oferecido por meio de parceria entre a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e o Núcleo Regional de Educação (NRE) de Foz do Iguaçu. Delimitou-se este tema devido ao papel que as equipes multidisciplinares têm a desempenhar na comunidade escolar, especialmente ao lidar com o preconceito e discriminação racial, com o propósito de implementar as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. Por este meio, apresenta-se o contexto de formação das equipes multidisciplinares, especialmente no Colégio Sol de Maio, por intermédio da experiência em realizar a VIII Mostra Cultural da instituição, com ênfase na discussão étnico-racial. Os resultados obtidos com o desempenho da equipe multidisciplinar em atuação nesta escola foram satisfatórios e comprovam que um trabalho feito em conjunto, no qual haja discussão de ideias e uma reflexão da práxis pedagógica, tende a enriquecer o ensino e a formação dos estudantes.

Palavras-chave: Equipe multidisciplinar. Relações étnico-raciais. Colégio Sol de Maio.

¹ Docente do Colégio Estadual Sol de Maio, Ensinos Fundamental e Médio; professora licenciada em Ciências e habilitada em Matemática. Especialista em Interdisciplinaridade em Educação Básica pelo Centro Bezerra de Menezes.

² Docente do curso de Antropologia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Doutora em Antropologia Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

RESUMEN

Este artículo visa analizar las actividades desarrolladas por el equipo multidisciplinario del Colégio Estadual Sol de Maio en Foz de Iguazú (PR), formado para tratar de las relaciones étnico raciales en el contexto escolar. La propuesta es resultado del trabajo final del Curso de Perfeccionamiento en Educación para las Relaciones Étnico Raciales ofrecido por el Núcleo Regional de Educação (NRE) de Foz de Iguazú, y por la Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), a través de la Pró-Reitoria de Extensão (PROEX). Se ha escogido este tema debido al rol que los equipos multidisciplinarios deben desempeñar en la comunidad escolar, especialmente para lidiar con el prejuicio y la discriminación racial, con el propósito de implementar las leyes nº 10.639/03 y nº 11.645/08. De ahí se presenta el contexto de formación de los equipos multidisciplinarios, especialmente en el Colégio Sol de Maio, a partir de la experiencia de realización de la VIII Muestra Cultural de la institución, con énfasis en la discusión étnico racial. Los resultados obtenidos con el desempeño del equipo multidisciplinario en actuación en esta escuela fueron satisfactorios y comprueban que un trabajo conjunto, en el cual haya discusión de ideas y reflexiones acerca de la práctica pedagógica, puede enriquecer la enseñanza y la formación de los estudiantes.

Palabras clave: Equipo multidisciplinario. Relaciones étnico-raciales. Colégio Sol de Maio.

1 INTRODUÇÃO

É um desafio tratar das relações étnico-raciais devido à complexidade que envolve este tema. No entanto, é importante esta discussão justamente para levantar o debate sobre preconceito e discriminação que fazem parte da sociedade e dos ambientes escolares. Sendo assim, propõe-se por meio deste artigo fazer uma reflexão quanto ao papel da escola em relação a este contexto sociocultural, com base na observação dos trabalhos desenvolvidos pela equipe multidisciplinar do Colégio Sol de Maio em Foz do Iguaçu, conforme amparo legal das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08.

Considera-se que a experiência do trabalho da equipe multidisciplinar no Colégio Sol de Maio é o reflexo de um processo histórico e cultural, o qual influencia o papel e função social da instituição na busca de uma sociedade mais justa e igualitária, valorizando e instigando a autonomia e a criticidade.

Ao tratar da diversidade cultural, este artigo pretende discutir as relações étnico-raciais no Colégio Estadual Sol de Maio por meio do trabalho executado pela equipe multidisciplinar, a qual desenvolveu ações que tiveram como fim debater temas como racismo, preconceito, discriminação e desigualdade, entre outros. As discussões tiveram como meta proporcionar uma mudança de perspectiva e de comportamento com relação à compreensão sobre a diversidade, o respeito e a igualdade, ou seja, combater as variadas formas de discriminação e preconceito. Gomes (2003) explica que, num primeiro momento, a sociedade criou hierarquias de raças, fazendo com que fossem reguladas as relações entre negros e brancos. Como aponta a autora,

No caso do negro brasileiro, a classificação e a hierarquização racial hoje existentes, construídas na efervescência das relações sociais e no contexto da escravidão e do racismo, passaram a regular as relações entre negros e brancos como mais uma lógica desenvolvida no interior da sociedade. Uma vez constituídas, são introjetadas nos indivíduos negros e brancos pela cultura. Somos educados pelo meio sociocultural a enxergar certas diferenças, as quais fazem parte de um sistema de representações construídas socialmente por meio de tensões, conflitos, acordos e negociações sociais.

A escola, enquanto instituição social responsável pela organização, transmissão e socialização do conhecimento e da cultura revela-se como um dos espaços em que as representações negativas sobre o negro são difundidas. E por isso mesmo ela também é um importante local onde estas podem ser superadas (GOMES, 2003, p. 76-77).

Como nos coloca Gomes, a escola possui papel determinante na desconstrução de estereótipos e preconceitos. Desconstruir estes valores e redefini-los dentro de uma proposta de diversidade, da diferença, sem desigualdade, é um dos desafios que nos coloca a implementação da legislação por meio das ações da equipe multidisciplinar.

A cultura negra possibilita aos negros a construção de um “nós”, de uma história e de uma identidade. Diz respeito à consciência cultural, à estética, a corporeidade, à musicalidade, à religiosidade, à vivência da negritude, marcadas por um processo de africanidade e recriação cultural [...] Quando a escola desconsidera esses aspectos ela tende a essencializar a cultura negra e, por conseguinte, a submete a um processo de cristalização ou de folclorização (GOMES, 2003, p. 79).

Portanto, compreender a negritude ou identidade negra (MUNANGA, 2012) a partir de sua diversidade é determinante para a desconstrução de estereótipos e preconceitos gestados socialmente sobre a população negra. E vai além: compreender este contexto sociocultural da negritude é visibilizar uma identidade política de reivindicação da cidadania que foi negada historicamente.

Cardoso (2001, apud NOGUEIRA; PASSOS; SILVA, 2010) explica que o Estado precisa redefinir seu papel no que diz respeito aos serviços públicos, a fim de que os direitos individuais e coletivos aconteçam (assim como os direitos políticos, sociais, culturais e educacionais). O autor pontua que é importante desenvolver meios para combater o racismo e promover a igualdade social, desde a formação de políticas públicas, a adoção de uma educação para a igualdade racial, a criação de políticas nacionais para a população negra e a implantação de uma rede de atenção à mulher e à juventude negra, entre outros instrumentos necessários para que o acesso a direitos possa ser efetivo.

As desigualdades no Brasil, à luz de indicadores como renda, saúde, educação e expectativa de vida, exigem novas posturas dos(as) formuladores(as) e gestores(as) de políticas públicas. Não se pode permitir mais a realização de projetos e ações voltadas para a superação de desigualdades e da pobreza sem que neles não se perceba o recorte racial, visto que a pobreza tem predominância no povo negro/africano: os homens e as mulheres negras configuram o quadro dos mais pobres dentre os pobres, de modo que políticas de caráter universal que ignorem tais diferenças de base entre os grupos étnico-raciais têm servido para perpetuar e realimentar as atuais desigualdades (CARDOSO, 2010, p. 36-37).

Sendo assim, a escola possui papel determinante para redefinir olhares, práticas e comportamentos inerentes às relações étnico-raciais. As políticas públicas são determinantes para atacar as desigualdades que atingem a população negra e indígena e precisam ser implementadas conjunta-

mente, provocando tanto mudanças econômicas, de renda e de saúde, como mudanças nas perspectivas culturais e sociais.

2 O PAPEL DA ESCOLA DIANTE DAS QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

Tratar da diversidade cultural é um tema complexo na educação, pois ao mesmo tempo em que a legislação ressalta a importância do respeito à diversidade cultural, há dificuldades para a área educacional abranger e lidar com esta diversidade, exigindo da escola uma nova postura diante dos desafios da sociedade contemporânea. Uma dessas dificuldades reside na formação pedagógica, que muito recentemente vem incluindo este debate em seu currículo. Portanto, a educação, além de dinâmica, exige um novo olhar, seja pedagógico ou estrutural, da questão administrativa e de políticas públicas.

Promulgada em 1988, a Constituição Brasileira, em seu artigo 205, estabelece o direito de todo cidadão ter acesso à educação. No artigo 206, determina que o ensino será ministrado a partir dos princípios que promovam a igualdade de condições para acesso e permanência na escola e a gratuidade do ensino, entre outros.

Consequentemente, uma escola pública é uma instituição com importante papel social ao formar o sujeito e, ao mesmo tempo, ao tratar da diversidade cultural que constitui seu ambiente.

A cultura, seja na educação ou nas ciências sociais, é mais do que um conceito acadêmico. Ela diz respeito às vivências concretas dos sujeitos, à variabilidade de formas de conceber o mundo, às particularidades e semelhanças construídas pelos seres humanos ao longo do processo histórico e social (GOMES, 2003, p. 75).

Uma proposta curricular que venha trabalhar com o contexto cultural local/regional em seu currículo torna-se ponto fundamental, já que as relações sociais contribuem na formação dos sujeitos. Gomes (2003, p. 76) pontua que “[...] o que nos faz mais semelhantes ou mais humanos são as diferenças”.

O ambiente escolar é rico em experiências sociais que podem propiciar um novo mundo aos seus alunos, por isso torna-se determinante proporcionar e estimular uma ação reflexiva ao tratar do que compõe a diversidade cultural, principalmente no que tange as relações étnico-raciais. De acordo com o MEC, acredita-se que a educação escolar é um espaço sociocultural. No entanto, as práticas pedagógicas necessitam de um olhar mais reflexivo sobre a construção social das desigualdades e da reprodução de estereótipos, estimulando e ampliando o debate sobre as relações étnico-raciais.

Neste sentido, as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 são determinantes para a mudança de concepção da própria educação. Estas leis tornam obrigatória a inclusão de conteúdos, debates, abordagens das relações étnico-raciais a partir das populações negras e indígenas, que ou são trabalhados de forma superficial ou não são abordados no contexto escolar. A legislação nos obriga a repensar não só a educação, mas a própria cultura e sociedade na qual a escola está inserida. Esta legislação expõe a contradição que faz parte do processo de construção da educação, qual seja, a ausência de conteúdos

e debates sobre questões relativas à maioria da população brasileira — negra e indígena. A legislação obriga a repensar não somente a escola, mas a educação como um todo, bem como o papel dos educadores neste processo.

3 EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA NO COLÉGIO SOL DE MAIO

O Colégio Estadual Sol de Maio situa-se no bairro homônimo, na cidade de Foz do Iguaçu. Ao longo de seus 12 anos de existência, foram atendidos em média 1.200 alunos por ano. O colégio oferece cursos da Educação Básica (Fundamental e Médio), cursos profissionalizantes e atividades complementares, por meio do Centro de Estudos de Línguas Estrangeiras Modernas (CELEM), além de práticas desportivas e culturais.

A cidade de Foz do Iguaçu está localizada na fronteira com Ciudad del Este (Paraguai) e Puerto Iguazú (Argentina). Além da diversidade que faz parte da população local, o fato de a cidade estar localizada numa fronteira internacional traz à escola alunos de diversas nacionalidades — paraguaia, argentina, libanesa, estadunidense —, além dos descendentes afro e indígenas.

Conforme dito anteriormente, lidar com a diversidade cultural que existe em uma escola é um desafio. Da mesma forma, trabalhar a negritude e o seu significado na história e no processo cultural brasileiro torna-se pertinente para o enriquecimento cultural e acadêmico. Para Munanga (2012), apresentar e discutir questões relativas à população negra é se conscientizar de sua importância, assim como reconhecer suas características, sejam intelectuais, morais, psicológicas, culturais. Afinal, o que muito acontece é alienar seus saberes — corpo, mente, espírito, história e cultura.

Dados do IBGE, relativos a 2010 (TAB. 1), apontam que Foz do Iguaçu possui uma população total de 256.088 habitantes, dos quais 89.536 são pretos ou pardos (negros) e 406 indígenas. Estes dados populacionais mostram uma diversidade ainda mais intensa na cidade e que inclui exatamente a população à qual se referem as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, ou seja, negra e indígena.

TABELA 1 – Dados populacionais de Foz do Iguaçu (IBGE)

RAÇA OU COR	NÚMERO TOTAL	HOMENS	MULHERES	COM RENDA MENOR QUE 1 SALÁRIO MÍNIMO	ALFABETIZADOS
Branca	162.593	77.630	84.963	24.498	141.478
Preta	9.170	4.094	4.266	2.196	7.866
Amarela	3.550	1.726	1.824	512	3.209
Parda	80.366	39.746	40.620	16.524	68.482
Indígena	406	210	196	115	339
Não declarado	3	2	1	-	3
Total	256.088	124.218	131.870	43.845	221.377

Fonte: IBGE, 2010.

No site do Brasil Escola, Carvalho apresenta sua percepção sobre a Lei nº 10.639/03:

A lei 10.639/03 propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Por exemplo, os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros [...] (CARVALHO, 2015, p. 1).

Em conjunto com a Lei nº 10.639/03, a Lei nº 11.645/08 coloca que, além de ser trabalhada a cultura afro, há de ser incluída a cultura indígena, pois ambas são parte do processo histórico do Brasil, porém estão ausentes ou são pouco trabalhadas no contexto escolar. Neste sentido, as equipes multidisciplinares são determinantes para possibilitar este processo de redefinição dos parâmetros educacionais, pois incluem conteúdos, fomentam debates e apontam perspectivas e abordagens em relação às populações negras e indígenas, historicamente negligenciadas ou anuladas.

Para compreender o processo da discussão e implantação das equipes multidisciplinares, apresenta-se abaixo um quadro cronológico com um breve histórico de sua formação:

QUADRO 1 – Processo histórico da implementação das equipes multidisciplinares no Paraná

2004 – O contexto das equipes multidisciplinares passou a ser discutido, atendendo o estabelecido pela Lei nº 10.639/03 e o apontado por estudos desenvolvidos pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná.

2007 – O Departamento da Diversidade (DEDI) é o primeiro espaço institucional no qual houve a implementação da lei para tratar da história e cultura afro-brasileira e africana.

2009 – Surge o Núcleo de Educação das Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência (NEREA), responsável por orientar a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas; por ações voltadas para as comunidades remanescentes de quilombo no Paraná; pelo combate à discriminação étnico-racial, pela pesquisa e pela elaboração de materiais pedagógicos.

2010 – São organizadas reuniões técnicas com os núcleos regionais de educação e representantes do fórum permanente de educação (Relações da Diversidade Étnico-Racial — FPEDER) com o objetivo de elaborar propostas para a regulamentação das equipes multidisciplinares. (Respaldo na Del. Nº 04/2006 – CEE e Res. 3399/2010 GS – SEED, Instrução 010/2010 – SUED/SEED).

Fonte: COQUEIRO et al., 2013, p. 17889-17890.

De acordo com o portal Dia a Dia Educação, disponibilizado pelo Estado do Paraná³, as equipes multidisciplinares são instâncias do trabalho escolar que visam analisar, debater e desenvolver estratégias em prol do alunado, principalmente no que se refere à diversidade cultural, relações étnico-raciais, cultura afro-brasileira, africana e indígena, por isso a importância desse grupo para dinamizar a qualidade do ensino e contribuir no papel que a escola tem a desempenhar para uma sociedade mais justa e igualitária.

[...] o objetivo da equipe multidisciplinar é desenvolver ações que positivem a presença de alunas/os negras/os, indígenas, quilombolas, bem como, (*sic*) sua história, sua cultura e sua religiosidade. Nesse sentido,

³ Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=560>>. Acesso em: 11 ago. 2015.

compreende-se que a abordagem adotada pelas equipes multidisciplinares, (*sic*) deve refletir sobre os processos de exclusão, racismo e preconceito vivenciados por negros/os, indígenas, quilombolas. Mais que isso, as ações pedagógicas propostas no plano de ação das equipes, devem buscar possíveis soluções para dinâmicas e conflitos relacionais, que permeiam o cotidiano da escola e que visem uma educação efetivamente democrática (*sic*) (COQUEIRO et al., 2013, p. 17891).

Com esta abordagem, torna-se necessário sublinhar que muito além de conteúdos e composição curricular, a legislação e ações das equipes multidisciplinares estão voltadas para abordar as relações étnico-raciais a partir das situações, impasses, conflitos, tensões que possam ter no contexto escolar, o que faz desta equipe um grupo que atua e possibilita intervenções mais efetivas na escola, no sentido de provocar uma discussão mais ampla sobre a temática.

Especificamente no Colégio Estadual Sol de Maio, a equipe multidisciplinar, composta por professores, agentes educacionais e pedagogos, foi constituída em 2010 e iniciou suas atividades no ano seguinte.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e por meio da articulação das disciplinas da base nacional comum, as equipes multidisciplinares são constituídas como instâncias de organização do trabalho escolar, com a finalidade de efetivar a educação das relações da diversidade étnico-racial (COQUEIRO et al., 2013, p. 17890).

Limita-se, neste artigo, a discutir as estratégias utilizadas no ano letivo de 2014⁴, quando foram desenvolvidas diversas atividades dentro da VIII Mostra Cultural, projeto discutido e proposto pela equipe multidisciplinar. As atividades desse evento foram sugeridas em reunião com os professores, direção e pedagogos, que se uniram em grupos e se organizaram para as apresentações.

O objetivo do plano de ação foi possibilitar uma releitura sobre a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, assim como valorizar os que constituíram o processo histórico e cultural brasileiro, além de mobilizar o coletivo da escola, visando o reconhecimento, valorização e respeito à diversidade cultural.

O cronograma compreendeu o período de junho a dezembro de 2014, organizado da seguinte maneira:

- a. inclusão do tema nos documentos que fazem parte da vida legal da escola (estatuto, regimento, planos pedagógicos);
- b. apoio ao desenvolvimento de oficinas, planos de ação (conteúdos e métodos) e ao professorado para tratar de tais temáticas (História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Educação das Relações Étnico-Raciais);
- c. organização das turmas conforme o tema a ser trabalhado;
- d. formação de grupo de estudos para interação e ação reflexiva;

⁴ Embora as atividades da equipe multidisciplinar tenham iniciado-se em 2010/2011, a escola já desenvolvia atividades relativas à temática desde o ano de 2003, por meio de trabalhos desenvolvidos pelos professores em sala de aula e expostos em murais, além de apresentações.

- e. confecção de camiseta (FIG.11) em prol da conscientização do tema;
- f. apresentação dos trabalhos em uma mostra cultural, articulando com as disciplinas da base nacional comum e da Semana da Consciência Negra.

Estas ações possibilitaram uma mudança de comportamento do alunado. Houve também uma conscientização e valorização das culturas africana e indígena, em que a comunidade escolar pôde enriquecer seus saberes por meio de situações concretas propiciadas pela instituição.

Da mesma forma, foi notório constatar que os professores necessitam de formação continuada e de conteúdos que visem a tratar desta temática, pois muitos desconhecem o assunto, principalmente ao abordar cotas e debater a importância que as políticas públicas e sociais possuem no contexto de formação acadêmica.

Tendo em vista este diagnóstico, a abordagem dos conteúdos teve como base um encaminhamento metodológico interdisciplinar. Neste sentido, foram organizadas diversas atividades artísticas, literárias e desportivas com o apoio da equipe multidisciplinar, que buscou auxiliar os professores na sua elaboração, implementação e práxis pedagógica. A apresentação aconteceu no dia 20 de novembro de 2014 — data que convida à reflexão, em razão do Dia Nacional da Consciência Negra — e contou com importante apoio da gestão escolar para a aplicação e apresentação deste trabalho.

Denominado VIII Mostra Cultural Afro-Brasileira, Africana e Indígena, o evento teve como tema “A comunidade Sol de Maio, unida contra o preconceito étnico-racial”, e, além da comunidade escolar, contou com a participação de convidados da região. Segue o que foi desenvolvido:

- a. participação em jogos indígenas e africanos;
- b. confecção de instrumentos musicais: maracás indígenas;
- c. decoração de vidros com motivos africanos e indígenas;
- d. confecção de cestas de jornal trançado;
- e. produção de retrato em tela sobre o tema proposto;
- f. estudo da técnica de confecção de bonecas africanas;
- g. discussão e análise sobre o preconceito no mundo do futebol⁵;
- h. confecção de máscaras africanas;
- i. construção de maquete — Kraal Zulu⁶;
- j. trançado indígena — oficina de tranças;
- k. confecção do varal de poesias, focando o tema em questão;
- l. estudo sobre a arte negra;
- m. estudo envolvendo as memórias de Nelson Mandela;
- n. estudo sobre as *Memórias de um Tigre Abolicionista*, de José do Patrocínio;
- o. apresentação de danças do estilo zumba com a música *This time for Africa*, interpretada pela cantora colombiana Shakira, e diversidade dos povos. Essa dança foi apresentada por um grupo de alunas que praticam zumba;
- p. desfiles multiétnico e da diversidade cultural (foram confeccionadas roupas e feitas pinturas corporais);

⁵ Ver link: <<http://blogmiltonneves.bol.uol.com.br/blog/2014/04/28/daniel-alves-sofre-com-preconceito-na-espanha-e-da-resposta-inteligente->>. Acesso em: 11 ago. 2015.

⁶ Kraal Zulu – lugar onde moravam, no século XIX, as famílias zulus. (PELEGRINI; DIAS; GRINBERG, 2012).



- q. interpretação da musical *Let It Go*, de Demi Lovato;
- r. apresentação do coral Sol de Maio (Hino do Colégio Sol de Maio);
- s. encenação teatral de *Somos todos iguais, Quebrando preconceitos e Fatos racistas no futebol*;
- t. apresentação de jogral com os temas “Respeito à diversidade” e “Fatos históricos da cultura afro-brasileira”;
- u. execução do Painel contra o preconceito étnico-racial, pintado em um dos muros da escola.



Fonte: SOUZA, 2014.

FIGURA 1 – Mural de abertura da VIII Mostra Cultural



Fonte: SOUZA, 2014.

FIGURA 2 – Alunos do Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) observam uma maquete do Kraal Zulu

Aponta-se a importância destas atividades para o desenvolvimento pleno dos alunos, numa perspectiva global, contribuindo não apenas na sua formação acadêmica, mas também na formação crítica e social. Constatou-se que os professores relataram na semana seguinte que os alunos ficaram impressionados pelas apresentações e que aprenderam muito sobre o racismo.

Da mesma forma, houve uma intensa participação da comunidade escolar, resultando em experiências ricas de aprendizagem, além de contribuir no real objetivo deste trabalho, que é lidar com a discriminação e preconceito raciais. Ressalta-se que houve o envolvimento dos alunos, professores e demais integrantes da escola.



Fonte: SOUZA, 2014.

FIGURA 3 – Oficina de tranças



Fonte: SOUZA, 2014.

FIGURA 4 – Trançado indígena



Fonte: SOUZA, 2014.

FIGURA 5 – Cestos de jornais trançados



Fonte: SOUZA, 2014.

FIGURA 6 – Muro pintado com motivos africanos e indígenas



Fonte: SOUZA, 2014.

FIGURA 7 – Painel contra o preconceito étnico-racial



Fonte: SOUZA, 2014.

FIGURA 8 – Camiseta representando ato contra o preconceito manifestado no futebol em 2014



Fonte: SOUZA, 2014.

FIGURA 9 – Aluno pintando o muro com a arte *A Beleza negra em 1001 versões*



Fonte: SOUZA, 2014.

FIGURA 10 – Execução da maquete do Kraal Zulu



Fonte: SOUZA, 2014.

FIGURA 11 – Camiseta confeccionada para toda a comunidade escolar

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi apresentado, além de pontuar o que sejam as relações étnico-raciais e saber lidar com a diversidade cultural no meio social e, em especial, numa instituição escolar, é importante constatar a importância deste tema no currículo escolar para a promoção de uma sociedade com menos discriminação, principalmente ao tratar de temas referentes às culturas afro-brasileira e indígena, ambas partes do processo histórico do país.

Como ratificado pelo levantamento bibliográfico, a educação é um direito de todo cidadão, independentemente de sua cor, raça ou credo. Sendo assim, considera-se que a escola é um ambiente rico em diversidade cultural e, por isso, deve saber lidar com os diferentes comportamentos de cada um. Entretanto, o preconceito e a discriminação racial fazem parte do espaço escolar e combatê-los é necessário e determinante para a mudança de perspectiva sobre educação.

No Colégio Estadual Sol de Maio, a VIII Mostra Cultural, que tratou deste tema, foi resultado de um longo trabalho. Nas ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar para a realização do evento, houve uma ampliação da participação dos professores, alunos e pedagogos, bem como o apoio da direção, e, ainda, de pais e empresários.

Entende-se que esta experiência foi gratificante, pois prova que uma ação em conjunto traz mais resultados e, com certeza, a socialização fez com que muitos aprendessem, principalmente os professores que estiveram envolvidos nesta atividade junto aos seus alunos. Observou-se também que os estudantes que não estiveram presentes posteriormente lamentaram não terem participado, pois, ao ouvirem o comentário de seus colegas de sala, notaram o quão interessante foram as atividades desenvolvidas e apresentadas.

Após as apresentações, a equipe multidisciplinar, professores e pedagogos fizeram uma análise sobre as atividades desenvolvidas e o envolvimento dos alunos. Constatou-se que houve uma mudança de comportamento da comunidade escolar perante o tema, o que provocou reflexão e ampliou os conhecimentos.

Embora constata-se que o caminho a percorrer ainda é muito longo, é possível afirmar que houve uma significativa ampliação do envolvimento do trabalho da equipe multidisciplinar com o corpo escolar. Este envolvimento é resultado de um trabalho iniciado em 2003 — quando não existia a equipe multidisciplinar —, em razão dos inúmeros casos de preconceito racial que se observava na escola. Neste período, as atividades de conscientização aconteciam por meio de conversas com os alunos em sala de aula, trabalhos expostos e apresentações, entre outros.

Apesar das dificuldades e barreiras encontradas, foi mantida a proposta de abordar as relações étnico-raciais como forma de provocar uma reflexão mais ampla e que trate as pessoas que fazem parte da escola, do bairro, da cidade, enfim, da sociedade, numa perspectiva multicultural.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, L. Lei 10.639/03 e o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. *Brasil Escola*, Goiânia. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2015.
- COQUEIRO, E. A. *et al.* Equipe multidisciplinar: uma experiência da educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na rede estadual básica do Paraná. In.: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 11., 2013, Curitiba. *Anais eletrônicos...* Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2013. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cfc/artigo.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2015.
- GOMES, N. L. Cultura negra e educação. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 23, maio/ago., 2003.
- MUNANGA, K. *Negritude: usos e sentidos*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- NOGUEIRA, J. C.; PASSOS, J. C. dos; SILVA, V. B. M. da (Orgs.). *Negros no Brasil: política, cultura e pedagogias*. Florianópolis: Atilênde, 2010.
- PELEGRINI, M.; DIAS, A. M.; GRINBERG, K. *Vontade de saber história: 8º ano*. 2. ed. São Paulo: FTD, 2012.
- SOUZA, Meiri. *Colégio Estadual Sol de Maio*. Foz do Iguaçu, 2016.